



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Cenário da agricultura familiar em comunidades quilombolas do Território Sertão Produtivo

Scenario of family agriculture in quilombolas communities of the Território Sertão Produtivo

ALMEIDA, Carla¹; BEBÉ, Felizarda^{2,3}; LIMA, Priscila³;
SILVA, Maykon¹; FREITAS, Paulo¹

¹Discentes de graduação em agronomia - IFBAIANO. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq/IFBAIANO. e-mail: carla.bdo@hotmail.com; maykondss@hotmail.com; gustavodias78@hotmail.com; ²Professora do Curso de Agronomia - IFBAIANO. e-mail: felizarda.bebe@guanambi.ifbaiano.edu.br; ³Núcleo de pesquisa e extensão do Território Sertão Produtivo e Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Território Sertão Produtivo. e-mail: priscilaea@hotmail.com.

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

As comunidades quilombolas trazem em seu modo de vida uma tradição transmitida por anos de luta por sobrevivência, cuja agricultura é totalmente diferente dos modelos atualmente defendidos pelo agronegócio. Visando a manutenção da tradição e do conhecimento da agricultura desenvolvida, o trabalho tem como objetivo avaliar o cenário da agricultura em comunidades quilombolas do Território Sertão Produtivo. Foram avaliadas três comunidades quilombolas do município de Caetité-BA, por meio de visitas com aplicação de questionário sociocultural estruturado. Os agricultores familiares dessas localidades desenvolvem um modelo agroecológico de produção a partir de trabalhos em conjunto, ainda com pouca tecnologia moderna aplicada. No entanto, garantem a sobrevivência das famílias e contribuem para a manutenção de suas características históricas. Aparentemente os fatores limitantes para a produção, são a falta de água e de assistência técnica e/ou extensão rural qualificada na comunidade.

Palavras-chave: segurança alimentar; desenvolvimento rural; identidade étnica.

Abstract

The quilombola communities bring in their way of life a tradition transmitted by years of struggle for survival, whose agriculture is totally different from the models currently defended by agribusiness. Aiming to maintain tradition and knowledge about developed agriculture, the objective of this study is to evaluate the agricultural scenario in quilombola communities in the Sertão Productive Territory. Three quilombola communities of the municipality of Caetité-BA were evaluated through visits with a structured socio-cultural questionnaire. The family farmers of these localities develop an agroecological model of sustainable production from works together, still with little modern applied technology. However, they guarantee the survival of families and contribute to the maintenance of their historical characteristics. Apparently the limiting factors for production are lack of water and technical assistance and / or rural extension in the community.

Keywords: food safety; rural development; ethnic identity.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Introdução

O Brasil é a segunda maior nação negra do mundo, atrás somente da Nigéria e apresenta população de pretos e pardos correspondente a 53,6% dos habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014). Nesse cenário, o município de Caetité-BA possui 40,15% da sua população residente na área rural e destes há 24 comunidades quilombolas, sendo 12 certificadas, uma em processo de certificação em andamento: aguardando complementação de documentação pela Fundação Cultural Palmares (2016), vivendo em sua maioria no espaço rural.

Quilombolas são grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto definição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência a opressão histórica sofrida (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2008). Nesse Contexto, os territórios conquistados, são espaços coletivos ocupados e explorados por meio de regras consensuais aos diversos grupos familiares cujas relações são orientadas pela solidariedade e ajuda mútua, portanto não se reduzem a simples somatória de lotes individuais (ANDRADE, 2007).

Um aspecto comum às comunidades quilombolas está na dependência da agricultura como fonte de trabalho e renda. No entanto, é possível afirmar, que o seu modo de produzir agricultura, está longe de ser dita como agricultura de subsistência que vem sendo definida, via de regra, produzem uma agricultura pensando na alimentação familiar num primeiro plano e na preservação interativa da natureza em um segundo plano (MORAES et al., 2013).

Visto que, pouco se conhece acerca dessa agricultura e dos sistemas de produção desenvolvidos pelos quilombolas. Tal realidade dificulta o planejamento de ações extensionistas, além de dificultar a melhoria da qualidade de vida, valorização das famílias agricultoras quilombolas e da promoção do desenvolvimento rural sustentável (ROCHA et al., 2014). Nesse Contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o cenário da agricultura familiar em comunidades quilombolas do Território Sertão Produtivo, Caetité-BA.

Material e Métodos

Para execução do presente estudo foram realizadas visitas para observação sistemática da realidade local, além de entrevistas semiestruturada com os agricultores das comunidades quilombolas do município de Caetité-BA, que se encontra no Território Sertão Produtivo. Elaborou-se um roteiro guia onde as questões pertinentes à pesquisa foram realizadas. As entrevistas duraram entre 10 a 30 minutos, realizadas nas



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



casas dos agricultores por três estudantes graduandos de engenharia agrônômica, juntamente com uma professora e uma extensionista, que se compunha dos seguintes subtemas:

Identificação do produtor (escolaridade, tamanho da propriedade);

Manejo Agrícola (produtos produzidos, finalidade desses produtos, os solos, as águas, as sementes crioulas, insumos e máquinas agrícolas);

Trabalho Familiar (divisão do trabalho familiar na agricultura da propriedade, contratação de trabalho);

Créditos e Benefícios

Infraestrutura (Estados das rodovias e estradas, acesso à saúde e educação).

O estudo foi conduzido em três comunidades quilombolas, sendo duas certificadas e uma em processo de reconhecimento (FCP, 2016). Os dados foram coletados por meio de questionários socioeconômicos previamente elaborados que permitiram captar informações gerais sobre operações necessárias aos cultivos agrícolas e criação animal, o grau de absorção de tecnologia, os problemas ambientais encontrados, e os gerados pela atividade rural, nível de organização dos produtores e a comercialização dos produtos. A partir dos dados dos questionários foram submetidas estatística descritiva.

Resultados e Discussão

Verificou-se que cada agricultor tem em média cinco hectares de terra conquistados e transmitidos de geração para geração, ocupada e explorada como um espaço coletivo por meio de regras comunitárias, pois as terras de quilombos, não se reduzem a simples somatória de lotes individuais, mas a presença solidária de um povo que guarda e transmite saberes tradicionais.

No que se refere à topografia das áreas produzidas encontrou-se terrenos inclinados e alguns apresentavam erosão em sulcos, devido à retirada da vegetação. As comunidades quilombolas realizarem consórcio de culturas para melhor aproveitamento do terreno, evitar a erosão do solo e a disseminação de plantas indicadoras, além de utilizam manejo com queimadas principalmente para limpeza das áreas agrícolas e florestais, para disponibilidade de nutrientes para as culturas e controle de pragas e doenças.

Em contrapartida, o uso deste recurso traz uma série de prejuízos para o solo, mas, também, para a camada de ozônio, contribuindo significativamente para o efeito estufa, para a diminuição da fauna e flora do meio ambiente, dentre outros (RODRIGUES,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



2014). A utilização dessa prática é reflexo do pouco nível de instrução técnica, pois esses agricultores relataram não terem nenhum tipo de orientação técnica a cerca de métodos mais sustentáveis para implantação da produção.

A organização social nas comunidades quilombolas de Caetité-BA é feita com ajuda de associação e Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Todos entrevistados participam das reuniões das associações nos quilombos e assim desempenham um grande papel nas comunidades na busca por benefícios através do acesso a políticas públicas e atuação em processos organizacionais de trabalho.

No entanto, as comunidades quilombolas do território Sertão Produtivo do município de Caetité-BA, possuem uma agricultura sem necessidade de força de trabalho contratada, em parte devido as pequenas áreas de terra e principalmente pela forma de organização com divisão do trabalho, onde todos os familiares desempenham funções em conjunto. A produção das culturas é destinada ao autoconsumo e o excedente de parte das famílias comercializa a cada 15 dias na sede dos quilombos.

Todas as famílias entrevistadas, conforme a Lei nº 11.326/2006 praticam a agricultura familiar e somente 33% dos agricultores comercializa seus produtos, e se sustentam da produção gerada por suas propriedades, ainda que sejam beneficiados por alguma política pública, o Programa de Aquisição de Alimentos municipal. Os demais 67% não comercializam, atribuindo isso a motivos como a falta de água, solos pouco férteis ou falta de assistência técnica, produzindo para o consumo próprio da família. Vale ressaltar que a maioria da população em estudo nunca recebeu assistência técnica pública ou privada em sua comunidade.

A comercialização e trocas dos produtos agrícolas como: mandioca, tapioca, farinha de mandioca, mel, hortaliças, temperos, entre outros, acontece em feira na própria comunidade, contribuindo para um maior desenvolvimento das comunidades, pois garante um retorno econômico às famílias e proporcionam um espaço agradável para os agricultores e consumidores que muitas vezes são urbanos, e vão à busca de alimentos sem agrotóxicos e sem transgênicos.

No que se refere à utilização de insumos agrícolas observou que nas comunidades quilombolas, nenhum dos agricultores utilizaram em seus cultivos algum tipo de agrotóxico ou fertilizante mineral. E que apenas fazem o uso de esterco animal (principalmente o esterco bovino) como adubo orgânico. Estes Resultados demonstram o potencial para o desenvolvimento de uma agricultura agroecológica, a qual se mostrou eficiente na manutenção das famílias e na reprodução de seu modo de vida tradicional.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



A cultura mais explorada nas comunidades é a mandioca, considerada como principal fonte de renda e de maior valor cultural. No entanto, percebeu-se que é comum a presença dos cultivos de feijão e milho, os quais algumas vezes são implantados consorciados entre si, hortaliças e plantas medicinais (hortelã, bálsamo, babosa, poejo, erva cidreira, manjeriço entre outros). Além dos cultivos alimentícios, está presente em menores proporções a cultura da palma destinada à alimentação animal.

Deste modo, 100% dos agricultores relataram utilizar sementes crioulas, obtidas a partir de plantios anteriores e por trocas com membros da associação. Logo, as utilizações destas sementes mantêm variedades adaptadas na região, biodiversidade de cultivos e sustentabilidade das comunidades. Em relação às demais atividades desenvolvidas, observou-se que 100% dos quilombolas criam em pequena quantidade gado, suíno, ovino, galinhas e apenas um desses, criam abelhas para produção de mel. Essas atividades além de ajudar na complementação da renda têm importante contribuição na alimentação da família.

No que se referem às dificuldades encontradas pelos quilombolas, a falta de água para agricultura é a principal, pois nenhuma das famílias entrevistadas possui sistemas de irrigação e são totalmente dependentes dos regimes chuvosos para produção. Adicionalmente, os eventos extremos de chuva, altas temperaturas, incremento de dias secos no verão, maior precipitação de chuvas irregulares e com intensidade crescente tem preocupado esses agricultores. Ainda que duas comunidades possuam tecnologia de captação e armazenagem de água do Programa P1+2 do Governo Federal para consumo e produção de hortaliças e plantas medicinais com a construção de poços artesianos e cisternas (principalmente tipo calçadão). No entanto, esses meios não são suficientes para suprir a manutenção da família e as exigências hídricas das plantas durante o período de estiagem.

Quanto ao acesso às comunidades quilombolas, as rodovias e estradas estão em péssimos estados de conservação, dificultando o transporte dos moradores para outras localidades. Outra dificuldade encontrada, diz respeito aos serviços de comunicação, sem acesso à internet e com o sinal fraco de celulares, as condições de acesso à informação pelos agricultores ficam mais restritas, tendo como fonte de informações apenas o rádio e a TV.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Conclusão

As atividades exercidas pelos quilombolas têm um papel fundamental na sociedade, uma vez que demonstraram potencial para o desenvolvimento de uma agricultura agroecológica, sem agredir o meio ambiente, utilizando recursos naturais disponíveis, não necessita de força de trabalho contratada, além de passar este exemplo para os seus filhos e demais parentes.

Entretanto as comunidades quilombolas necessitam de assistência técnica que respeite os saberes tradicionais, e que maximize a utilização dos recursos locais, amplie a construção de caixas para armazenamento de água da chuva, e melhore as formas transporte e comunicação, podem permitir a estas comunidades o desenvolvimento de sistemas de produção mais sustentáveis.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa concedida e MAPA/MCTI pelo financiamento deste trabalho, à Felizarda Viana Bebé minha orientadora, aos colegas de trabalho e aos agricultores quilombolas, pela concessão das áreas de estudo.

Referências bibliográficas

ANDRADE, A. Comunidades Quilombolas no Brasil, Semana da Consciência Negra. Comissão Pró-Índio de São Paulo; 2007. Disponível em: <<http://www.cpis.org.br/terras/html/apresentacao.aspx>>. Acesso em: 15 set. 2016.

Congresso Nacional. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

FCP. Fundação Cultural Palmares. Censo 2015. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br>>. Acesso em: 24 ago. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2014. Características da população e dos domicílios. Resultados do universo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014.

MORAES, F. L.; BERGAMASCO, S. QUILOMBOS E A AGROECOLOGIA: A AGRICULTURA TRADICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA JOÃO SURÁ. **Revista Eletrônica AGB-TL**, v.1, n.18, p. 112-141, 2013.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

ROCHA, A. J; JUNIOR, V. C; FERNANDES, J. S; et al. Potencialidades da Agricultura Familiar nas Comunidades Quilombolas do Território de Vitória da Conquista, BA. In: VII SEMANA DE ENGENHARIA AGRONÔMICA, 7., 2014, Vitoria da Conquista - BA. **Anais...** Vitoria da Conquista – BA: UESB, 2014. p. 38-42.

RODRIGUES, M. F. Adoção do uso do fogo na agricultura: uma análise das crenças os assentamento e produtores das regiões do DF e entorno. Brasília, 2014. 71 p. **Relatório** (Gestão do Agronegócio). Faculdade UnB de Planaltina, UnB, 2014.

SILVA, J. L & OLIVEIRA, P. R. F. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA QUILOMBOLA PARA O CARIRI NO SÉCULO XXI. **Revista Direito & Dialogicidade**, Ceará, v. 5, n. 1, p. 1-11, 2014.